

Senado ESTADO DE SÃO PAULO

Palmeira sai para concorrer

16 MAR 1982
Do correspondente
das sucursais

O governador Guilherme Palmeira, de Alagoas, após ler ontem, em Maceió, a mensagem prestando contas do seu último ano de governo, encaminhou sua renúncia do cargo, desincompatibilizando-se para ser candidato ao Senado pelo PDS. Assumindo em março de 1979, Palmeira deixou o cargo e em seu lugar tomou posse o vice-governador Theobaldo Barbosa.

Por sua vez, o governador do Rio Grande do Sul, Amaral de Souza afirmou em Porto Alegre: "Jamais, nesse período, usei o poder para corromper, para pressionar, para desprestigiar o direito de quem quer que seja. Nunca a máquina do governo foi usada para pressionar, para levar um cidadão gaúcho a essa ou aquela opção partidária". Ele fez essas afirmações ao discursar na cerimônia em que comemorou seu terceiro ano de governo. Amaral de Souza pagou espaços ontem nos principais veículos de comunicação social de Porto Alegre para divulgar as obras de seu governo. O slogan usado foi: "Plantou-se algo mais que soja, no Rio Grande nos últimos três anos".

Num ambiente de expectativa, o terceiro aniversário do governo Francellino Pereira foi comemorado ontem, em Belo Horizonte, com missa na capela do Palácio da Liberdade, da qual participaram todos os aspirantes a candidato do PDS de Minas, menos o senador Murilo Badaró.

Badaró, por não acreditar que seja o escolhido da cúpula do partido e de Francellino, prossegue em sua maratona

na pelos 722 municípios de Minas, em busca de apoio das bases.

Porém, entre os postulantes que pleiteiam a indicação do governador, o clima é de tensão. O prefeito de Belo Horizonte, Maurício Campos, que parece ser o favorito, não tem certeza disso, embora sua candidatura cresça a cada nova pesquisa de opinião pública.

Já o vice-presidente da República, Aureliano Chaves, discordou ontem, em Brasília, até com veemência, das previsões pessimistas envolvendo a sucessão estadual em Minas. Assegurando que, ao contrário do que julga a oposição, o candidato do PDS não terá derrota fragorosa, "mas uma difícil vitória". Ele diz possuir informações e resultados de recentes pesquisas justificando sua posição.

No Rio, os descontentes do PMDB com a incorporação do PP fluminense atribuem o índice obtido pela candidata do PTB, Sandra Cavalcanti, ao governo do Estado (51,7% dos votos, contra 23% de Miro Teixeira) a uma precipitação dos senadores Nelson Carneiro e Saturnino Braga, que deixaram o partido "sem tentar lutar contra o chaguismo".

Enquanto isso, o vice-líder governista José Lins (PDS-CE) admitiu ontem, em Brasília, durante debate com o líder do PTB no Senado, Hugo Ramos, que Sandra Cavalcanti sempre teve uma larga parcela da preferência do eleitorado fluminense e que a incorporação veio aumentar o percentual que a candidata detém. Com essas afirmações o parlamentar cearense voltou a criticar a incorporação que, para ele, se contrapôs ao pluripartidarismo e à normalização democrática.